

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

HILDA HELEM BEZERRA ANGULO

**BRINQUEDOTECA NO HOSPITAL GERAL DE BENJAMIN CONSTANT DR.
MELVINO DE JESUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Tabatinga – AM
2023**

HILDA HELEM BEZERRA ANGULO

**BRINQUEDOTECA NO HOSPITAL GERAL DE BENJAMIN CONSTANT DR.
MELVINO DE JESUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador(a): Prof. Ivan Marcos Maciel dos
Santos

**Tabatinga – AM
2023**

Dedico este trabalho aos meus pais: Claudir Saraiva Angulo e Elba Maria Bezerra Angulo, meu irmão Cleverton Bezerra Angulo e ao meu filho Felipe Angulo Salas por serem os meus maiores incentivadores e apoiadores ao longo dessa minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças, sabedoria e inspiração para realização desse trabalho e também por me proporcionar grandes surpresas diárias, me protegendo todos os dias durante meu trajeto fluvial e terrestre, e fez com que eu conhecesse pessoas especiais e maravilhosas que contribuíram indireta e diretamente na pessoa que sou e serei. E acredito no quanto sou abençoada por cada momento vivido.

Aos meus genitores Elba Maria Bezerra Angulo e Claudir Saraiva Angulo, pelo incentivo constante e também porque souberam me instruir em minha trajetória de vida, e se hoje eu cheguei até aqui, foi porque sem dúvida alguma eles que me guiaram. Saibam que meu amor por vocês é eterno e infinito.

Agradeço ao meu irmão, Cleverton Bezerra Angulo, por todo apoio e incentivo para que eu me dedicasse e esforçasse todos os dias a minha vida acadêmica. Saiba que seu incentivo constante me fez forte para chegar nesse tão sonhado momento não só para mim, mas para toda nossa família.

Ao amor da minha vida, a minha luz e inspiração, meu filho Felipe Angulo Salas, uma criança linda, maravilhosa, compreensível, peço desculpas meu amor por minha ausência constante e agradeço por me amar e suportar em meus momentos de estresse nessa caminhada final. Amo você! Obrigada pelo companheirismo que muitas vezes para não me deixar só, dormia tarde para me fazer companhia, e esperava com ânsia o momento de eu me deitar junto a você e dar carinho e a benção para uma boa noite de sono.

Ao pai de meu filho André, meu muito obrigada pela amizade e por ter sido em minha ausência pai e mãe do nosso filho, saiba que você foi de suma importância nessa trajetória.

Aos meus amigos (as) pelo apoio e por compreenderem o meu afastamento para me dedicar a minha vida acadêmica.

A Sr. Kédla Simone dos Santos Nascimento, chefe, “amiga”, pelo apoio, incentivo e liberação nos momentos necessários. Você é uma pessoa admirável.

A Professora Dr. Darcimar Rodrigues, que hoje já não se encontra no plano terreno junto a nós, ela que foi uma grande incentivadora desde o momento em que soube que minha pesquisa seria voltada a atender e observar crianças que tem necessidades especiais, o meu mais profundo obrigada, e que de onde a senhora

esteja saiba, sinta, que sempre seus ensinamentos estarão comigo onde quer que eu vá e sempre levarei seu nome como grande inspiradora de meus trabalhos educacionais.

A minha grande amiga, Delziane do Nascimento Valera, que foi um dos meus pilares de sustentação nessa trajetória acadêmica, nunca mediu esforços em me ajudar quando necessitei e foi muito mais que uma simples colega de sala de aula, ela foi uma irmã, parceira para todos os momentos e sou muito grata por tê-la em minha vida e para toda vida assim como Dayane Nicolau.

Aos professores de toda a minha jornada acadêmica, agradeço pelas considerações importantes feitas durante a minha qualificação contribuindo para o rigor científico, qualidade e aperfeiçoamento do meu trabalho, em especial a professora Msc. Rosi Méri B. Jankauskas e ao professor Dr. Sebastião Rocha.

Ao secretário de Saúde o Sr. Leosoney Farias de Castro pela autorização da pesquisa na unidade de saúde Hospital Geral do município de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus, situado no município de Benjamin Constant, interior do Estado do Amazonas.

Aos funcionários do Hospital Geral do Município de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus, especialmente aos que partilharam comigo da pesquisa e do sonho de falar e lutar pela necessidade de implantar atividades de humanização dentro do ambiente hospitalar especificamente voltado a atenção especial as crianças que por ali passam, agradeço o apoio, e ressalto que estes se tornaram parceiros e motivadores das atividades lúdico-educativas, agradeço a acolhida.

Aos pacientes e seus familiares pela confiança e por terem me dado a oportunidade de aprender com eles e contribuírem com a minha pesquisa.

Ao meu querido orientador Professor Especialista Ivan Marcos Maciel dos Santos, pelos ensinamentos, incentivos, paciência e puxões de orelha. Sua competência é inquestionável. Minha admiração por você é imensa. Conviver com você me fez crescer intelectualmente e amadurecer enquanto profissional da educação. Você ocupa um lugar de destaque no meu coração. Obrigada por tudo!

A banca examinadora, por terem aceitado o convite e fazerem parte desse momento tão significativo e único na minha vida.

Enfim, a todos que de alguma maneira contribuíram para a realização dessa pesquisa, o meu grandioso muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho com o tema Brinquedoteca no Hospital Geral de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus: Um Relato de Experiência tem como objetivo geral analisar a necessidade de implantação de uma brinquedoteca no Hospital Geral de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus, no município de Benjamin Constant – AM, e entender o papel do pedagogo dentro deste ambiente não escolar; como são os atendimentos realizados em um hospital público referente à atuação do pedagogo no hospital e ainda ressaltar a importância desse ensino no ambiente hospitalar. Para tanto, a metodologia utilizada foi o relato de experiência, no qual ocorreu por meio de observação direta. Durante as observações feitas, percebeu-se que não há, dentro da ala de internação pediátrica, nada que possa ser utilizado como ferramenta de aprendizagem, não há acompanhamento pedagógico, apenas profissionais da área específica da saúde, como: médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e assistentes sociais. Existe o projeto de implementação de uma brinquedoteca no hospital em análise, há uma sala que iria ser destinada a instalação da brinquedoteca, porém, essa sala foi adaptada, não houve nenhuma mudança estrutural no hospital. Com isso não conseguimos chegar ao objetivo geral desta pesquisa. Entretanto, as atividades lúdicas realizadas pelos funcionários como: enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes sociais dentro da ala pediátrica do HGBC, mencionadas nesse trabalho, até então, têm sido desenvolvidas com as crianças internadas. Tal atividade tem contribuído para a humanização do cuidado a essas crianças. Nesse sentido, sugere-se aos governantes municipais, que deem continuidade ao projeto de implementação da brinquedoteca no HGBC, que está engavetado nos Arquivos do hospital em análise.

Palavras-chave: Brinquedo terapêutico; Brinquedoteca hospitalar; Pedagogia hospitalar.

RESUMEN

El presente trabajo con el tema Ludoteca en el Hospital General Benjamín Constant Dr. Melvino de Jesús: Informe de Experiencia tiene como objetivo general analizar la necesidad de implementar una ludoteca en el Hospital General Benjamín Constant Dr. Melvino de Jesús, en el municipio de Benjamín Constant - AM, y comprender el papel del pedagogo dentro de este ambiente no escolar; cómo se realizan las asistencias en un hospital público refiriéndose a la actuación del pedagogo en el hospital y además resaltar la importancia de esta enseñanza en el ámbito hospitalario. Para ello, la metodología utilizada fue el relato de experiencia, en el que se produjo a través de la observación directa. Durante las observaciones realizadas se percibió que no existe nada dentro de la sala de hospitalización pediátrica que pueda ser utilizado como herramienta de aprendizaje, no existe un seguimiento pedagógico, solo profesionales del área específica de la salud, tales como: médicos, enfermeros, técnicos en enfermería y trabajadores sociales. Existe un proyecto para implementar una ludoteca en el hospital en análisis, existe un cuarto que sería utilizado para la instalación de la ludoteca, sin embargo, este cuarto fue adaptado, no hubo cambio estructural en el hospital. En consecuencia, no pudimos alcanzar el objetivo general de esta investigación. Sin embargo, las actividades recreativas realizadas por empleados como enfermeros, técnicos de enfermería y trabajadores sociales dentro de la sala de pediatría del HGBC, mencionadas en este trabajo, hasta ahora se han desarrollado con niños hospitalizados. Esta actividad ha contribuido a la humanización de la atención a estos niños. En este sentido, se sugiere que los gobiernos municipales continúen con el proyecto de implementación de la ludoteca en el HGBC, la cual se encuentra archivada en el Archivo del hospital bajo análisis.

Palabras clave: Juguete terapéutico; Ludoteca hospitalaria; Pedagogía hospitalaria..

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 7 |
| CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 9 |
| 1.1 Brinquedos terapêuticos..... | 9 |
| 1.2 Brinquedoteca hospitalar: algumas definições | 12 |
| 1.3 Breve histórico da brinquedoteca hospitalar..... | 15 |
| CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA | 17 |
| CAPÍTULO 3 – RELATO DE EXPERIÊNCIA | 19 |
| 3.1 O Hospital Geral do Município de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus | 19 |
| 3.2 Ala de internação pediátrica | 22 |
| 3.3 Brinquedoteca do Hospital | 24 |
| DISCUSSÃO | 26 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 29 |

INTRODUÇÃO

Durante o período de internação é bastante comum presenciar situações como choros, medos e angústias vividas pelas crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade e internadas no hospital, e por conseguinte podem desenvolver a ansiedade, podendo ser agravada pelo quadro da hospitalização, o que faz tornar o hospital um ambiente pouco saudável para a criança (GOMES; FERNANDES; NÓBREGA, 2016).

Nesse sentido, de acordo com Marques (et al. 2016), a instalação de uma brinquedoteca hospitalar pode favorecer um ambiente para abrandar o sofrimento dos mesmos durante o processo de internação infantil. O cuidar brincando ratifica positivamente no que diz respeito à amenização do internamento, uma vez que possibilite momentos de lazer e aprendizagem através da ludicidade e aproximação do contexto infantil, tornando o espaço mais familiar. E se apresentar através de dramatização, instrução, fazer a criança entender alguns procedimentos hospitalares a que será submetida ou capacitando funções fisiológicas, permitindo que a criança realize atividades para beneficiar a sua saúde por meio de exercícios físicos, transformados em brincadeira (CASTRO; PAULA, 2022).

Carvalho (2018) supracita que, “a humanização alcançada em ambiente hospitalar, através do trabalho recreativo em unidades pediátricas, contribui para o bem-estar da criança, propiciando o alívio de tensões e mudanças favoráveis no seu quadro psicológico, e sua socialização no hospital, local totalmente desconhecido para a criança”. Nesse sentido, observa-se que as crianças que estão em situações que as impossibilitem de estarem de forma ativa realizando suas atividades, sentem a necessidade de vivenciar suas experiências diárias, mas que esta situação pode mudar a partir do momento em que a mesma precise ficar hospitalizada.

“As brinquedotecas hospitalares são um espaço que traz benefícios cognitivos, emocionais e sociais para a criança, e o professor é quem conduz esse espaço de forma intencional para o desenvolvimento infantil” (MOREIRA, 2022). O papel do pedagogo neste ambiente se dá como mediador e possibilita a interação da criança que se encontra hospitalizada com os aspectos saudáveis proporcionando lazer e aprendizagem através das atividades lúdicas realizadas dentro do espaço da brinquedoteca. Entretanto, a prática pedagógica nos hospitais ainda é pouco valorizada e pouco amparada, necessitando mais recursos, valorização da área para

melhor atender as crianças que por motivos de saúde não frequentam a escola de forma regular, o que justifica a necessidade da implementação de uma brinquedoteca no Hospital Geral de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a necessidade de implementação de uma brinquedoteca no Hospital Geral de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus, em Benjamin Constant – AM. E como objetivo específico buscar entender o papel do pedagogo dentro deste ambiente não escolar, entender ainda como são os atendimentos realizados no hospital público referente a atuação do pedagogo e também entender a importância de ensinar em um ambiente hospitalar.

Para tanto, a metodologia utilizada foi o relato de experiência, o qual ocorreu por meio de observação direta dos autores no processo da necessidade de implantação da brinquedoteca no hospital em análise.

Enquanto a estruturação desse trabalho, além desta introdução, o presente trabalho apresenta uma Fundamentação teórica, Metodologia, Estudo de Caso, Discussão e Considerações finais.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Brinquedos terapêuticos

Sabe-se que o brincar está presente na sociedade desde a antiguidade. As brincadeiras e jogos oriundos nos ritos religiosos, nas festas culturais, mitos e arte, são passadas de geração a geração. O brincar permite que a criança interaja com o mundo e que desenvolva seus conhecimentos, de forma que troque experiências e brincadeiras tradicionais com outras crianças.

Desta forma, o ato de brincar, possibilita a criança diversas aprendizagens, de forma que, desenvolva habilidades relacionadas ao âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade (COSTA, 2021; PACHECO).

Castro (2022 p. 14) evidencia que “o brinquedo terapêutico é indicado a qualquer criança que esteja passando por um momento de tensão ou crise e pode se apresentar através de dramatização, instrução, fazer a criança entender alguns dos procedimentos hospitalares a que será submetida ou capacitando funções fisiológicas, permitindo que a criança realize atividades para beneficiar a sua saúde por meio de exercícios físicos, transformados em brincadeira”.

Sendo assim, a criança que está hospitalizada em tratamento de saúde, também possui suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem mesmo estando fora do ambiente escolar, e ter quem direcione esse olhar voltado a necessidade dessas crianças é exercer o papel da inclusão em um ambiente desafiador.

Portanto, é importante deixar que a criança manuseie o brinquedo, pois, é neste momento que acontece a concretização da aprendizagem. Vale ressaltar ainda, que quando a criança está em fase escolar e é hospitalizada ela tem direitos garantidos por lei, que durante esse período de internação será garantido a continuidade da sua formação escolar e o espaço da brinquedoteca é adequado para os profissionais da educação atendê-la, pois propicia todo um trabalho voltado para o lúdico, e dessa maneira a aprendizagem acontecerá de modo prazeroso, espontâneo e significativo (ALVES et al., 2022).

Segundo Cunha (2010, p. 12):

Os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando descobertas e estimulando a autoexpressão. É preciso haver tempo para eles, e espaço que assegure o sossego suficiente para que a criança brinque e solte a sua imaginação, inventando, sem medo de desgostar alguém ou de ser punida. Onde possa brincar com seriedade.

A ação contribui para que aqueles que não estão afastados de sua rotina não se sintam tristes e desmotivados, possibilitando que a aprendizagem levada até eles seja contínua e ajude de maneira eficaz em seu aspecto emocional, fazendo assim que o enfoque seja o seu desenvolvimento e aprendizagem, e não o enfrentamento à sua enfermidade. “O brinquedo terapêutico é uma ferramenta estruturada, aplicada por um profissional capacitado e tem como finalidade a ressignificação nos momentos de intervenções dolorosas, alívio emocional e tensões ocasionadas pela doença e internação.” (SILVA et al., 2017).

O uso do brinquedo terapêutico mantém o ambiente mais harmonioso, ajuda a criança e a família a ter uma melhor comunicação com os profissionais e proporciona tranquilidade a criança no momento de procedimentos invasivos e dolorosos. A técnica tem como finalidade preparar a criança para tais procedimentos invasivos e não invasivos.

Pode-se afirmar, por exemplo, “que o contato com o brinquedo proporciona melhor aceitação aos procedimentos e ao tratamento e traz inúmeros benefícios a crianças hospitalizadas com câncer” (FIORETI; MANZO; REGINO, 2016). É nesse momento o pedagogo hospitalar tem um papel importante no desenvolvimento do aluno que está hospitalizado, pois mesmo estando em um ambiente que não é o habitual de um professor ou até mesmo para o aluno, que é o de não estar em um ambiente de aprendizado educacional formal, estas atividades aplicadas de acordo com sua condição de internação ajuda com que a criança tenha a oportunidade de estar aprendendo, desenvolvendo e vivenciando situações corriqueiras que envolvem sua aprendizagem e ajude no seu tratamento de saúde.

Estudos apontam que, “além de amenizar a dor, o estudo A6, um estudo realizado referente a importância que a brinquedoteca tem dentro do ambiente hospitalar, mostrou que a ludicidade consegue fazer com que a criança compreenda, com mais clareza, os procedimentos realizados durante o período de internação. Um outro fator observado foi que o lúdico tem proporcionado uma melhor interação das

crianças hospitalizadas com os profissionais de saúde”. (TOLOCKA et al., 2019). Nesse sentido, fazer chegar de forma lúdica o ensino até as crianças que se encontram fora do ambiente escolar por motivo de doença e por estarem passando por tratamento de saúde, faz com que a educação se movimente, pois este processo de levar o ensino até elas ajuda no desenvolvimento e aprendizagem das mesmas colocando em vista a modalidade da Pedagogia Hospitalar que é uma área da educação que visa integrar a criança e o adolescente hospitalizado a uma recuperação mais tranquila, e onde o papel do pedagogo é o de desenvolver atividades que tenham como enfoque pedagógico e recreativo o desenvolvimento dos mesmos.

Para OLIVEIRA (et al., 2014) o brinquedo não só proporciona momentos de lazer, pois no desenvolvimento do brincar é proporcionado o contato com o meio ao qual a criança está inserida naquele momento, e este também consegue promover um vínculo maior do profissional de saúde com a criança durante os procedimentos, tornando-a mais confiante e receptiva ao exame, visto que, se a criança adquire confiança no profissional, o seu tratamento se tornará muito mais rápido e eficaz.

No entanto, ao acompanhar uma criança em processo de hospitalização permite-nos perceber que uma criança pode apresentar alterações psicológicas, como a irritabilidade, a inquietação, a apatia e a ansiedade decorrente à hospitalização, observando-se que estes sintomas podem se tornar cada vez mais fortes quando não há a disponibilidade para se fazer uso de uma brinquedoteca, o que pode torna-las introspectivas. Porém, é possível notar que após frequentar a brinquedoteca da unidade hospitalar, que a criança pode desenvolver a imensa vontade de lutar pela cura, transparecendo uma intensa alegria, tornando-se mais confiante, esperançosa, comunicativa e confiante no tratamento. (SANTOS et al., 20220).

Em estudos realizados que descreveu o uso de sessões de brinquedos terapêuticos durante a administração de medicação endovenosa, os autores relataram que obtiveram grandes benefícios com os pacientes, pois perceberam que, antes da sessão de brinquedos terapêuticos, as crianças mostravam-se ansiosas, inquietas, irritadas e chorosas e que, após as sessões do brinquedo terapêutico, as crianças obtiveram uma melhor aceitação das medicações, demonstrando mais tranquilidade e menos resistência aos procedimentos realizados. Diante disso, colocar as crianças para realizarem os procedimentos nos bonecos foi

de suma importância para que elas compreendessem que tais procedimentos são realizados para a melhora da sua saúde (DANTAS et al., 2016).

A ação contribui para que as crianças não se sintam tristes e desmotivadas, possibilitando que a aprendizagem levada até eles sejam contínua e ajudem de maneira eficaz em seu aspecto emocional, fazendo assim que o enfoque seja o seu desenvolvimento e aprendizagem, e não o enfrentamento à sua enfermidade.

E buscar compreender que as crianças que estão hospitalizadas enfrentam ansiedades e temores devido a suas doenças, é entender que estas necessitam de um tratamento humanizado para que possam manter seu equilíbrio físico e psicológico. E é diante dessa ruptura estabelecida com seu dia-a-dia no ato da internação que elas necessitam de atenção especial para que diminua este tipo de sofrimento, sendo que a criança ainda não possui amadurecimento psicológico adequado para enfrentar seus medos e angustias.

1.2 Brinquedoteca hospitalar: algumas definições

Costa, Borba e Sanna (2014) definem a brinquedoteca como um lugar preparado para estimular a criança a brincar e possibilita o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico e interativo, ou seja, ao mesmo tempo em que a criança brinca, ela socializa, se diverte, aprende a assumir responsabilidades e a respeitar o direito dos outros. É um espaço ideal para que sejam cultivadas as convivências espontâneas.

A brinquedoteca consiste em um local criado para estimular a criança a brincar, possibilitando o contato com vários tipos de brinquedos e ao mesmo tempo com outras crianças. Por meio desse contato, pode-se observar, explorar e refletir sobre o que está acontecendo consigo mesma e, portanto, compreender o mundo, estabelecendo relações entre o imaginário e a realidade, desenvolvendo experiências até então desconhecidas (ALMEIDA; FERREIRA, 2007).

Dessa forma, a brinquedoteca é considerada como um espaço lúdico, que se compõe por brinquedos, jogos e outros recursos, podendo ser utilizados livremente ou com a orientação do profissional de brinquedoteca, conhecido como ludotecário, brinquedista ou recreacionista (TAKATORI, 2004).

Vimos que a brinquedoteca não é um espaço qualquer, mas sim um ambiente acolhedor, que através das brincadeiras, traz uma formação e desenvolvimento na

aprendizagem desses alunos que ali se encontram, pois brincando a criança aprende e se desenvolve de forma lúdica e interessante. O pedagogo pode usar a brinquedoteca como um recurso para dar continuidade em seu ensino, fazendo brincadeiras e jogos conforme o que eles estão aprendendo, assim fica mais fácil para os alunos adquirirem o conhecimento preciso, criando através do brincar aprendizagens e habilidades, e ter um momento em que possam relaxar, brincar, se divertir, socializar, criar, inventar, esquecer os problemas e a doença, aprender, se comunicar, se expressar, criar noção de mundo, espaço e tempo (OLIVEIRA; SILVA; FANTCINI, 2016).

A brinquedoteca é caracterizada como um espaço totalmente educativo, ou seja, um local no qual se desenvolve atividades com foco na eficiência cognitiva, motora e afetiva. Com isso, auxiliando na construção social do conhecimento da criança no espaço lúdico. Esse espaço é considerado um ambiente mágico para as crianças, sendo assim, pensado e arquitetado para ser atrativo para as elas, tornando-se um lugar cheio de magia repleto de brinquedos, dentre eles jogos e brinquedos educativos. Decerto ao mesmo tempo em que a criança brinca, ela aprende (CARVALHO; ALVES, 2022).

Sabe-se que a brinquedoteca tem inúmeras funções, principalmente, para o desenvolvimento da criança, e uma dessas funções é a de se socializar. Isto significa que a socialização acaba estimulando atividades em grupo e também atividades individuais. Vale salientar também que a criança desenvolve mais a sua inteligência e a sua criatividade. Estimula a concentração, além de permitir maior autonomia e responsabilidade das crianças. Mas não é só isso, a brinquedoteca acaba favorecendo o equilíbrio emocional, incentiva à valorização dos brinquedos e por fim, desenvolve a sociabilidade da criança (CARVALHO; ALVES, 2022).

Para Cunha (2010), a brinquedoteca constitui-se em um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço com muitos brinquedos em que as crianças e também, os adultos podem brincar livremente e manifestar suas potencialidades e necessidades lúdicas. Complementa também que uma brinquedoteca pode existir sem brinquedos, desde que atividades lúdicas aconteçam.

Cunha (2010) sugere, para organizar uma brinquedoteca, que mesma seja organizada em “cantos”, tais como: canto da leitura, do faz de conta, sucatoteca, invenções, teatro, mesas para atividades, estantes com brinquedos, acervo de jogos todos a disposição da criança. O mesmo autor propõe também que nesse espaço se

permita a exploração, a manipulação, o brincar de faz de conta, o brincar individual e em grupo, o brincar com movimento, o brincar com jogos e, não menos importante, o brincar trabalhando.

Dentro dos hospitais, as brinquedotecas são recentes e necessárias para o bem estar de crianças e adolescentes internados. É um espaço lúdico, terapêutico e político, onde os pacientes compartilham brinquedos, histórias, sentimentos e permite também uma aproximação pacientes e familiares (ALVES et al., 2022).

De acordo com Cunha (2010) é um espaço especialmente lúdico preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos. Ela deve ser preparada de forma criativa, com espaços que incentivem os mais diversos tipos de brincadeiras. Através do cuidado com os brinquedos, com a preservação do patrimônio e do desprendimento e da posse dos brinquedos, seus frequentadores adquirem noções de democracia e de direitos sociais (PAULA; FOLTRAN, 2007).

A brinquedoteca pode ser dividida em alguns espaços que são: o cantinho do faz de conta, cantinho da leitura, cantinho das invenções, teatrinho, estantes com brinquedos, oficina, mesa de atividade e acervo. Ao criar a brinquedoteca, não precisa propriamente ter espaços com nomes, pode se fazer conforme suas condições (OLIVEIRA; SILVA; FANTACINI, 2016).

Ainda segundo o autor supracitado, a brinquedoteca de um hospital deve possuir um espaço onde as crianças internadas possam brincar de forma livre, espontânea e criativa. Nas ludotecas, os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas em regime de hospitalização, além de aproximar a relação entre pais e filhos, pois garante o tempo e o direito ao brincar.

Conforme Silva e Menezes (2019), a brinquedoteca hospitalar é um ambiente que requer mais atenção do que uma brinquedoteca encontrada em espaços não hospitalares, pois são necessários cuidados mais específicos quanto à higiene e o manuseio dos materiais, móveis e brinquedos. As crianças que lá frequentam estão vulneráveis, com a saúde debilitada e qualquer contato com objetos sem higiene pode comprometer todo o tratamento do paciente. Normalmente, esse espaço em hospitais tem restrições quanto à circulação de pessoas. Por ser um espaço destinado aos enfermos, todo cuidado é para manter a integridade dos pacientes.

Portanto, o papel do espaço da brinquedoteca é proporcionar um ambiente hospitalar mais seguro e menos triste por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras para manter as crianças ativas de acordo com as possibilidades desses pacientes, proporcionando um atendimento humanizado ao considerar a criança para além da doença.

1.3 Breve histórico da brinquedoteca hospitalar

A brinquedoteca surgiu por volta de 1934, em Los Angeles, com um serviço de empréstimo comunitário de brinquedos, chamado Los Angeles Toy Loan que existe até hoje. Entretanto, foi 1963, na Suécia que a brinquedoteca se desenvolveu com maior força, quando duas professoras e mães de excepcionais, fundaram a *Lekotek* em Estocolmo (ROSSO, 2013).

De início, foi uma ideia não muito bem vista, pois houve muito receio de que isso pudesse atrapalhar o envolvimento dos médicos e enfermeiros com as crianças. Quando instalada, puderam perceber o quanto os tratamentos se encerravam mais rápido, pois brincando, as crianças se recuperavam muito bem e com estimativas de tempo curtas. Após esses resultados, tal terapia foi introduzida e divulgada e ainda, um médico do hospital em questão disse que não podia mais imaginar tratamentos eficazes em pediatrias que não contassem com esse tipo de apoio (TRAJANO TAQUARI, 2022).

A Associação Sueca de *lekoteks* foi fundada em 1978, e foi muito significativa para o reconhecimento do valor do brinquedo na vida das crianças. Lembramos que a professora sueca Ivonny Linqvist já lutava contra todos os preconceitos, ao introduzir em 1956, o serviço de terapia pelo brinquedo no Hospital da Universidade de Umeo, na Suécia, alterando o meio ambiente hospitalar desumano em que estas crianças eram expostas. Em 1973, com o apoio do Ministério da Saúde e bem-estar, foi iniciado um projeto de terapia pelo brinquedo que durou três anos. Após este trabalho foi constatado que as crianças hospitalizadas tiveram uma recuperação mais rápida, as crianças se encontravam mais felizes e dispostas para o tratamento, e as famílias mais aliviadas e agradecidas com a melhora de seus filhos.

Esses resultados levaram à criação de uma lei que obrigava todos os hospitais suecos infantis a incluírem terapia pelo brinquedo – brinquedoteca. A lei foi promulgada na Suécia em 1º de janeiro de 1977 e diz o seguinte:

A direção de todo hospital ou qualquer outra instituição que receba crianças é obrigada a tomar providências para que as crianças internadas participem de atividades como as que são oferecidas na pré-escola e centros de lazer (LINQUIST, 1985, p.130).

Logo após a lei ser estabelecida foi providenciado a educadores, brinquedos, materiais e formação específica. “Desde 1965 já havia uma cadeira especializada, com duração de três anos no Instituto de Pedagogia Superior de Estocolmo – Tratava de métodos pedagógicos a por em prática com crianças enfermas, deficientes e retardadas” (LINQUIST, 1985, p.130).

Em 1971, aconteceu uma exposição de brinquedos pedagógicos durante a inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, e a partir daí foi criado um Setor de Recursos Pedagógicos dentro da APAE, que em 1973 implantou a Ludoteca. Em 1981 em São Paulo, foi montada a primeira brinquedoteca do país, sob a direção da pedagoga Nylse H. da Silva Cunha (ROSSO, 2013).

De acordo com a Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005, é obrigatória a implantação de brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico para crianças hospitalizadas. Essa lei é de grande importância na vida de crianças que se encontram hospitalizadas, pois contribui para a saúde dessas, proporcionando, assim, a diminuição do sofrimento e da ansiedade, fortalecendo a autoconfiança e a autoestima (BRASIL, 2005; ZIMMERMANN; ZIMMERMANN, BONIFÁCIO, 2020).

A brinquedoteca hospitalar exerce um importante papel em um ambiente hospitalar, pois consegue fazer com que o ambiente traumático, como o hospital, transforme-se em um local mais leve e menos assustador. Dessa forma, a brinquedoteca tem como objetivo proporcionar atividades lúdicas para as crianças com atividades que possibilitem o lazer, a aprendizagem, a imaginação, a criatividade e minimizar o sofrimento, tornando o ambiente mais dinâmico, alegre e menos traumatizante (AMTHAUER; SOUZA, 2014).

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Este trabalho final de curso foi realizado com base em uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa com intuito de validar a problemática norteadora deste estudo. Para conceituar a pesquisa qualitativa foi utilizado a definição de Bicudo (2013), que postula que a pesquisa qualitativa contribui para articular compreensões e interpretações significativas sobre o problema investigado, pois privilegiam-se descrições de experiências, relatos de compreensão, respostas abertas a questionários, entrevistas com sujeitos, relatos de observações e outros procedimentos que deem conta de dados sensíveis, de concepções, de acontecimentos.

Essa investigação utilizamos de pesquisa exploratório-descritiva, com o intuito de entender a realidade de forma a ultrapassar os fenômenos percebidos pelos sentidos, trazendo para a análise o subjetivo e o objetivo, os atores sociais e o meio em que estão inseridos. Todo processo de pesquisa investigativa fundamenta-se em realizar um relato partindo da interpretação que o investigador faz de determinadas situações.

Para aprofundamento dessa pesquisa, escolhemos o estudo de caso que segundo Yin (2001) é de grande utilidade para compreender fenômenos sociais complexos que demandem uma investigação que preserve suas características holísticas e desvende os processos e mecanismos significativos, separando-os de um grande conjunto de fatores e processos secundários ao processo central da análise. Entretanto, quase sempre é necessária uma abordagem pluralística de diferentes estratégias de pesquisa, de modo a entender os propósitos exploratórios, descritivos ou explicativos de forma sobreposta e complementar e não hierárquica.

Dessa forma, defendemos que a diferenciação das estratégias de pesquisa se dá pela natureza da pergunta de pesquisa, aqui diretamente ligada à natureza do seu objeto de pesquisa (YIN, 2001), (ii) pelo grau de controle que se tem sobre os eventos, processos, mecanismos ou fatores relevantes e (iii) pelo foco nas causas ou nos efeitos do fenômeno central de interesse – esses dois últimos defendidos por Rezende (2017).

A intenção desse estudo neste pressuposto é através da “observação direta” ouvir e observar os agentes que fazem parte deste processo educacional. Segundo

Hosken (2022, p. 15) não está na referência, o surgimento da observação direta se deu:

A partir da necessidade do pesquisador de compreender de forma mais efetiva as relações humanas e culturais através de uma observação mais holística do modo de vida de um grupo de pessoas, passando a integrar a sua própria pesquisa com uma observação direta. Essa revolução implica em uma mudança radical nos meios de coleta, análise e tratamento de dados pesquisados, que agora introduz o pesquisador como sendo membro efetivo da equipe pesquisada.

A fundamentação teórica nesta investigação tem como finalidade compreender os respaldos atuais referentes ao tema abordado, e através dessa perspectiva realizar uma interlocução das leis e ressalvas bibliográficas com a realidade prática das brinquedotecas hospitalares.

Devido à dinâmica da pesquisa em questão, percebe-se a necessidade de um ambiente a ser observado. Dessa forma, o presente estudo se desenvolveu no Hospital Geral de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus - HGBC, situado no município de Benjamin Constant - AM.

Os sujeitos desta pesquisa foram os profissionais e familiares que compõem o contexto observado, de modo a possibilitar uma análise das práticas da correlação existente entre o hospital e a escola e como essa ação influencia no processo de ensino-aprendizagem do educando hospitalizado.

Ressalta-se que em todas as análises deste estudo não haverá intenção de avaliar com o objetivo de classificar e medir competências. Nesta pesquisa, as compreensões dos entrevistados têm o valor de servir de base para elaborar um modelo para âmbito de compressão/interpretação dentro da investigação aqui proposta, tendo o mesmo valor das teorias que sustentam esse trabalho.

CAPÍTULO 3 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 O Hospital Geral do Município de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus

Figura 1 – Frente do Hospital Geral do Município de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus, Benjamin Constant – AM, 2023.



Fonte: A Própria Autora, 2023.

O Hospital foi fundado em 1947 numa parceria dos governos do Brasil com os Estados Unidos e França, em virtude da Região Norte ser grande produtor de borracha e os Países importadores precisavam manter os extrativistas nos seringais, porem havia grande índice de mortalidade na população por causa da malária, febre amarela e outras doenças parasitárias Desta forma, os Países compradores da borracha resolveram implantar uma Unidade Mista de Saúde chamada SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), com a finalidade de dar assistência sanitária e curativa aos seringueiros e suas famílias a fim de mantê-las na Região e aumentar a produção do látex.

Em 1972, os Governos parceiros saíram de cena pela queda de produção do látex da seringa e o Brasil perde assim o posto de exportador de borracha, ficando o Governo brasileiro com a gestão das Unidades de Saúde. Até 1980, esta Instituição de Saúde foi administrada pelo Exército Brasileiro, recebendo o nome de HGUT (Hospital de Guarnição de Tabatinga), com o objetivo de atender os militares e seus familiares que estavam se instalando no recém-município de Tabatinga.

Em 1980, o Exército Brasileiro a pedido do Ministério da Saúde, entrega o referido Hospital para ser administrado pelos civis aonde o Governo Federal cria uma Fundação e o Hospital passa a ter a denominação (FSESP) Fundação de Serviços Especiais de Saúde Pública.

Em 1988, com a criação do SUS, o Hospital novamente mudou sua sigla denominativa passando a chamar-se FNS (Fundação Nacional de Saúde), onde sofreu ampliação na sua estrutura física, quadro de pessoal e número de leitos.

Em 1996, o Hospital passou novamente por uma reforma institucional, chamando-se de FUNASA (Fundação Nacional de Saúde e Saneamento Básico). Em 1998, o Governo Federal repassou o Hospital para ser administrado pela esfera Municipal, onde daí em diante, a saúde passou a ser municipalizada e o Hospital passou a chamar-se Unidade Mista de Benjamin Constant.

Já em 2012, o Hospital passa a chamar-se HGBC (Hospital Geral de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus) onde o Município faz uma reforma e ampliação na sua estrutura física, passando a ter 02 (duas) salas de cirurgia, 02 (dois) alojamentos conjuntos e 48 leitos.

O hospital hoje se encontra municipalizado fator este que coloca uma imensa responsabilidade de prestar um serviço de qualidade à população que faz uso do serviço hospitalar. Esta unidade, além de prestar assistência à zona urbana, rural e indígenas, também presta serviço para os estrangeiros, pelo fato do hospital está localizado em área de tríplice fronteira. O HGMJ presta serviço para os imigrantes que vem até o nosso município a procura de atendimento médico, tratamentos e realizações de exames.

Por ser um hospital de médio porte o recurso que é destinado à unidade acaba não suprimindo a demanda de gastos com medicamentos, alimentação, recursos humanos e manutenção. O hospital presta serviços como ultrassonografia, eletrocardiograma, raios-X, mamografia, exames laboratoriais, realizando cirurgias de média e alta complexidade, atendimentos de urgência, emergências e ambulatoriais.

O hospital possui uma área de 2.579,77m², onde são divididos em três blocos conforme tabela abaixo:

Quadro 1 – Estrutura do HGBC, Benjamin Constant – AM, 2023.

| RELAÇÃO DE SETORES | QUANT. |
|--|---------------|
| EMERGÊNCIA | |
| Recepção | 01 |
| Sala de espera | 01 |
| Clínica de observação masculina | 01 |
| Clínica de observação feminina | 01 |
| Clínica de observação pediátrica | 01 |
| Consultório médico | 01 |
| Sala de ultrassonografia | 01 |
| Sala de eletrocardiograma | 01 |
| Sala de medicação | 01 |
| Sala de urgência e emergência | 01 |
| Sala de curativo | 01 |
| Serviço social | 01 |
| Direção | 01 |
| Sala de fonoaudiólogo | 01 |
| Secretaria | 01 |
| Sala de raio-X | 01 |
| Sala de digitalização | 01 |
| Sala de mamografia | 01 |
| Sala de epidemiologia | 01 |
| SETOR HOSPITALAR | |
| Posto de enfermagem | 01 |
| Conforto de enfermagem | 01 |
| Clínica medica feminina | 02 |
| Clínica feminina cirúrgica | 02 |
| Clínica pediátrica | 01 |
| Clínica medica feminina | 02 |
| Clínica medica cirúrgica | 02 |
| Clínica isolamento | 02 |
| Repouso | 02 |
| Vestuário de funcionário masculino | 01 |
| Vestuário de funcionário feminino | 01 |
| Esterilização | 01 |
| Banco de sangue | 01 |
| SETOR DE OBSTETRÍCIA | |
| Sala de pré-parto | 01 |
| Clínica de obstetrícia (parto normal) | 01 |
| Clínica de obstetrícia (parto cesariano) | 01 |
| Sala de berço aquecido | 01 |
| Sala de parto | 01 |
| CENTRO CIRÚRGICO | |
| Expurgo | 01 |
| Vestuário funcionário | 01 |
| Sala cirúrgica | 02 |
| Sala de recuperação pós-anestésica | 01 |
| SETOR DE ECONOMATO | |
| Cozinha refeitório | 01 |
| Cozinha | 01 |
| Dispensa | 01 |
| Lavanderia | 01 |
| Arquivo | 01 |

| | |
|--------------------------|-----------|
| Farmácia central | 01 |
| Banheiros | 34 |
| ANEXO HOSPITALAR | |
| Sala de vacinação | 01 |
| Laboratório | 01 |
| Auditório | 01 |
| NÚMEROS DE LEITOS | |
| Clínica geral | 11 |
| Cirurgia geral | 02 |
| Obstetrícia clínica | 06 |
| Obstetrícia cirúrgica | 09 |
| Pediatria clínica | 05 |
| TOTAL DE LEITOS | 37 |

Fonte: A Própria Autora, 2023.

Vale salientar que esta é uma parte da infraestrutura do hospital, para que se possa ter noção da dimensão que ele tem.

3.2 Ala de internação pediátrica

Figura 2 – Ala de Internação Pediátrica do Hospital Geral do Município de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus, Benjamin Constant – AM, 2023.



Fonte: A Própria Autora, 2023.

Na ala de internação pediátrica, obtive, primeiramente, uma conversa informal com os responsáveis pelas crianças internadas junto a assistente social que me acompanhava nas visitas. Em conversa já autorizada com o pai do jovem, obtive informação que o mesmo foi picado por uma cobra e por este motivo se encontrava em momento de vulnerabilidade e afastado do ambiente escolar.

Eles são moradores de uma comunidade próxima ao município, e na data desta visita já havia 3 dias que haviam retornado as atividades escolares, referente ao ano letivo de 2023. Me apresentei ao pai, informei que estava fazendo um estudo, uma pesquisa, para realização de um trabalho de conclusão de curso de ensino superior.

Conversei com ele sobre a importância do acompanhamento pedagógico também dentro do ambiente escolar, ressaltai alguns benefícios a saúde, e da importância que este acompanhamento tem para o desenvolvimento das crianças ali impossibilitadas de estarem realizando suas atividades diárias.

Conversei ainda com esta mãe que acompanhava também sua bebê de colo na internação da ala pediátrica. Ela me informou que é estudante de ensino superior, que é finalista do curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Também conversei com a mesma, explicando o motivo pelo qual estava ali, e da importância que este trabalho tinha não só para mim, mas para muitas crianças e pais que por ali passam. Ressaltei a importância da brinquedoteca tanto para as crianças quanto para os responsáveis que acompanham suas crianças nesse momento, o quanto pode ser importante esse acompanhamento lúdico educacional no ambiente hospitalar. Foi uma visita bastante produtiva, de grandes trocas de ideias.

Figura 3 – Banheiro da Ala de Internação Pediátrica, 2023.



Fonte: A Própria Autora, 2023.

Este é o ambiente do banheiro, observa-se que não é um banheiro adaptado a receber criança. A apenas uma pia pequena, onde não se consegue higienizar uma criança pequena, e que esta é utilizada para higiene bucal e para a higiene das mãos. Penso eu, que este ambiente precisa de um olhar especial, de adaptações para as crianças que necessitam utilizar este ambiente.

3.3 Brinquedoteca do Hospital

Existe o projeto de implementação de uma brinquedoteca no Hospital Geral de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus. Há uma sala que iria ser destinada a instalação da brinquedoteca, só que com a pandemia da covid-19, essa sala foi adaptada para o descanso dos médicos.

A iniciativa se deve ao fato de que os profissionais que atuam diariamente com paciente hospitalizados, em especial as crianças, observaram que pequenas iniciativas como, por exemplo, encher uma luva, quando a criança está agitada, chorosa muda totalmente o comportamento dela, a mesma fica mais tranquila e menos ansiosa

O objetivo geral deste trabalho seria de desenvolver atividades lúdicas junto às crianças internadas no Hospital Geral Dr. Melvino de Jesus, por meio do espaço da brinquedoteca, visando auxiliar na recuperação da criança por meio da redução do sofrimento causado pelo processo de internação, a ansiedade e adoecimento, promovendo a humanização hospitalar e preservando o direito da criança de Brincar.

A proposta de implementação da Brinquedoteca deveria ser compreendida em uma dimensão mais ampla do que simplesmente divertir as crianças. Além disso, as atividades deveriam auxiliar na recuperação e, conseqüentemente, no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando condições favoráveis para que elas possam lidar com os diferentes sentimentos gerados no ambiente hospitalar.

Dentro da ala de internação pediátrica, funcionários como enfermeiros e técnicos de enfermagem sentiram a necessidade de levar a ludicidade e conforto as crianças durante a internação no HGBC. Alguns desses profissionais imprimiam trabalhos e desenhos e levavam para as crianças pintarem; outros conseguiam brinquedos com outras pessoas ou eles mesmos compravam e levavam para as crianças. Ressalta que no HGBC não há um acompanhamento pedagógico, não há

nenhum profissional da área educacional que esteja trabalhando junto com a equipe multidisciplinar na ala de pediatria.

Cabe salientar que a implementação de uma brinquedoteca no Hospital Geral de Benjamin Constant, proporcionaria um ambiente planejado e organizado e que atenderia as crianças, benjaminense e de outros municípios vizinhos, de diferentes idades e limitações decorrentes da internação. A proposta do projeto seria adaptar e equipar certa área da ala pediátrica com mobiliários, equipamentos e, principalmente, com brinquedos. Dentro desse espaço, seriam executadas diferentes atividades lúdicas como: encenação e dramatização, leitura/contação de histórias, trabalhos de artes, jogos pedagógicos e de construção de conhecimento.

Figura 4 – Ala de internação pediátrica, 2023.



Fonte: A Própria Autora, 2023.

Observa-se (figura 4) que não houve nenhuma mudança estrutural na ala pediátrica, o que houve foram adaptações para algumas situações. Durante as visitas, me informaram que chegaram uns televisores e iam ser montados dentro das salas de internação pediátrica.

DISCUSSÃO

Como podemos observar, no ambiente de internação pediátrica, não há nada além das pinturas infantis dentro do quarto de internação das crianças. Não há nada que possa ser utilizado como ferramenta de aprendizagem, não há acompanhamento pedagógico, apenas dos profissionais da área específicas como: médicos, enfermeiros, técnicos e assistentes sociais, não identifiquei a presença de psicólogo.

De acordo com Santos (2020) a brinquedoteca pode ser, para a criança, um local mágico, onde ela pode brincar e ser quem ela quiser e tem o poder de fazer a criança esquecer, por alguns momentos, que se encontra hospitalizada devido ao uso da ludicidade.

Corroborando, Amthauer e Souza (2014) reforçam que a brinquedoteca hospitalar exerce um importante papel em um ambiente hospitalar, pois consegue fazer com que o ambiente traumático, como o hospital, transforme-se em um local mais leve e menos assustador. Dessa forma, a brinquedoteca tem como objetivo possibilitar a aprendizagem, a imaginação e a criatividade e minimizar o sofrimento, tornando o ambiente mais dinâmico, alegre e menos traumatizante. O contato com o lúdico, durante o pré-operatório, tem proporcionado uma melhor aceitação por parte das crianças com relação às rotinas e regras hospitalares, com 52% dos pacientes, 76% tiveram uma boa comunicação com os profissionais de saúde (LUCENA, SANTOS E VASCONCELOS, 2019).

De certa forma, essas atividades também ajudariam os acompanhantes e responsáveis dessas crianças a se sentirem mesmos sobrecarregados ao estarem no ambiente hospitalar e na condição em que estão. Pois, muitas crianças ficam impacientes, estressadas e deprimidas por interromperem suas rotinas. E consequentemente, os pais também sentem o peso que é está nesta condição junto aos seus.

Paula e Foltran (2007 p. 26) corroboram ao apontar benefícios da execução do trabalho na brinquedoteca hospitalar como: modificações de comportamento nos pacientes e pais que participam das atividades lúdicas, artísticas e recreativas nos hospitais. Sendo assim, é possível compreender que brincar é coisa séria, pois na brincadeira há sinceridade, engajamento e doação. É brincando que se desenvolve o equilíbrio e se faz a recuperação das emoções vividas. Percebe-se a necessidade

de reinventar a realidade dentro dos hospitais, tornando o ambiente mais acolhedor, oportunizando situações de socialização, atenção, concentração, afetividade e conhecimento dos pacientes.

Autores como Cruz et al. (2013) relatam que para preparar uma criança para possível procedimento é necessário em média entre 15 a 45 minutos, com o auxílio do brinquedo terapêutico para a criança compreender esse processo. Podemos dizer que essa habilidade facilita o entendimento da criança facilitando a comunicação e tornando melhor o atendimento.

Penso que nesse momento de vulnerabilidade destas crianças é de suma importância que haja no ambiente ferramentas educacionais/lúdicas para ajudá-las a passar por esse processo de internação sem sequelas e traumas.

Oliveira (et al. 2015) relatam em seu estudo que os enfermeiros de um hospital universitário localizado no município de São Paulo que já utilizaram o BT consideram seus efeitos positivos e imediatos, também observaram que as crianças passaram a não recusar os procedimentos; percebendo que a técnica reduz o nível de ansiedade e estabelece vínculo. Souza et al. (2012), mostram em estudos realizados na unidade pediátrica do hospital de Montes Claros em Minas Gerais que a técnica do BT, em sua essência, não é aplicada sempre, porém, a equipe procura desenvolvê-la dentro das condições possíveis, e quando a técnica é aplicada, observa-se uma resposta positiva da criança frente aos procedimentos e à própria equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou analisar a necessidade de implementação de uma brinquedoteca no Hospital Geral de Benjamin Constant Dr. Melvino de Jesus, entretanto o que se observou é que tal brinquedoteca não saiu do papel e com isso não conseguimos chegar ao objetivo geral desta pesquisa.

Entretanto, as atividades lúdicas realizadas pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem dentro da ala pediátrica do HGBC, mencionadas nesse trabalho, até então, têm sido desenvolvidas com as crianças internadas. Tal atividade tem contribuído para a humanização do cuidado a essas crianças.

Salientamos aqui que, de acordo com a literatura consultada, é na brinquedoteca que a criança adquire conhecimento por meio das diversidades formas e maneiras de brincar, mesmo que em hospitais a brinquedoteca existe com objetivo de amenizar o sofrimento das crianças durante a internação.

Enquanto finalista do curso de pedagogia e responsável por esse relato, posso afirmar que brincadeira é indispensável para o desenvolvimento da criança, pois promove a socialização com os demais indivíduos e descoberta do mundo que a cerca. Neste contexto, o HGBC dentro de sua ala pediátrica deve ampliar e valorizar o espaço e as oportunidades, proporcionando condições para que as crianças se desenvolvam integralmente. assim como preconiza a legislação brasileira.

Por fim, sugere aos governantes municipais, que deem continuidade ao projeto de implementação da brinquedoteca no HGBC, que está engavetado nos Arquivos do hospital em análise.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. R.; FERREIRA, M. C. P. L. A realidade das ações lúdicas e espaço de brinquedoteca no ambiente hospitalar: estudo de caso de uma unidade pública em Goiás. In: **Anais... EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação**. 2017. p. 1-13. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/2679313454.pdf>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.
- ALVES, A. L. N. et al. Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e52011528015, 2022
- AMTHAUER, C.; SOUZA, T. P. Brinquedoteca Hospitalar: a vivência de acadêmicos de enfermagem na prática assistencial da criança hospitalizada. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 572-578, 2014.
- ARAÚJO, L. C. N. et al. Brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p. 2114-2125, 2022.
- BARBIER, R. **Escuta sensível na formação de profissionais de saúde**. Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde – FEPECS – SES-GDF. 2002
- BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. In: ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- BRASIL. Lei 11.114, de 16 de maio de 2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.
- CARDOSO, L. M. F. **Atividade lúdica e a criança hospitalizada**: um estudo na pediatria do Hospital São Sebastião, em Viçosa-MG. Dissertação de Mestrado, UFV. Viçosa: UFV, 2001.
- CARVALHO, C. B. M. Biblioteca viva em hospitais: a importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, 2018.
- CARVALHO, M. E. S.; ALVES, F. I. B. M. Ludicidade na Educação Infantil: Contribuições da Brinquedoteca para a Construção Social na Infância. **Id on Line Rev. Psic.** v.16, 63, p. 671-683, 2022.
- CASTRO, J. F.; PAULA, E. M. A. T. O papel dos professores das crianças em tratamento de saúde e das brinquedotecas hospitalares: diferentes desafios. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e42311226052-e42311226052, 2022
- COSTA, K. A. O. História dos Jogos e das Brincadeiras. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 12, 2021.

COSTA, S. A. F. R.; BORBA, C. A.; SANNA, R. I. H. M. C. Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação (AU). **Hist. enferm., Rev. eletrônica**, v. 5 n.2: 206-223, 2014.

CRUZ, D. et al. Humanização da Assistência de Enfermagem – Relato de caso sobre o uso do brinquedo terapêutico. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**, v. 11, n. 3, p. 47-53, 2013.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4. Ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

DANTAS, F. A. et al. Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 3, p. 454-465, 2016.

FIORETI, F. C. C. F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME rev. min. Enferm.** n. 20, p. e974, 2016.

GOMES, G. L. L.; FERNANDES, M. G. M; NÓBREGA, M. M. L. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 940-945, 2016.

HOSKEN, A. L. S. **Uma observação participante da gestão escolar**. [manuscrito] / Ana Luiza Souza Hosken. Ana Luiza Souza Hosken. - 2022.32 f.

LINDQUIST, I. **A criança no hospital terapia pelo brinquedo**. São Paulo: Scritta, 1985.

LUCENA, B. A. SANTOS, J.; VASCONCELOS, T. C. Intervenções lúdicas com crianças no pré-operatório. **Faculdades Integradas de Patos**, João Pessoa, n. 1, p. 248-259, 2019.

MARQUES, E. P. et al. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, p. e20160073, 2016.

MOREIRA, M. C. C. **A importância do pedagogo nas brinquedotecas hospitalares**. Artigo final de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Gama-DF, 2022.

OLIVEIRA, C. S. et al. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Revista Sociedade Brasileira de Enfermagem Ped.** v.15, n.1, p 21-30, 2015.

OLIVEIRA, É. F.; SILVA, V. M.; FANTCINI, R. A. F. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 1, p. 88-104, 2016.

OLIVEIRA, T. S. B et al. A importância de atividades lúdicas com crianças oncológicas: Relato de Experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 12, n. 1, p. 397-406, 2014.

PACHECO, M. A. L.; CAVALCANTE, P. V.; SANTIAGO, R. G. F. P. Revista.uece.br: A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas** [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021.

PAULA, E. M. A. T.; FOLTRAN, E. P. Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Conexão UEPG**, v. 3, n. 1, p. 20-23, 2007.

REZENDE, F. O pluralismo inferencial na Ciência Política pós-KKV (2005- 2015): argumento e evidências. **Revista Política Hoje**, v. 26, n. 1, p. 241-277, 2017.

ROSSO, J. R. M. **Brinquedoteca**: uma forma lúdica de aprender. 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SANTOS, P. G. et al. Contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas: revisão integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, v.1, n.e9750, p.1-16, 2020.

SILVA, A. C; MENEZES, C. V. A. Humanização da saúde e promoção do lúdico: uma proposta de brinquedoteca hospitalar. **Caderno PAIC**, v. 20, n. 1, p. 423-436, 2019.

SILVA, S. G. T. et al. Influence of Therapeutic Play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial. **Rev Bras Enferm**. v. 70, n. 6, p. 1244-9, 2017.

SOUZA, L. et.al. **O Brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem**. **J Health Sci Inst**. v. 30, n. 4, p.354-8, 2012.

TAKATORI, M. et al. O hospital e a Assistência em Terapia Ocupacional com a população infantil. In: SOUSA; Polyana Gonçalves de. **A brinquedoteca como direito da criança hospitalizada**. UnB. Ceilândia, 2013. p 1-55.

TOLOCKA, R. E. et al. Brincar e crianças com câncer: que relação é esta?. **Licere (Online)**, v. 22, n. 0, p. 421-444, 2019.

TRAJANO TAQUARI, M. J. **Práticas lúdico-pedagógicas no âmbito hospitalar para crianças e adolescentes**. 56 p. Monografia (Graduação - Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília-DF 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIMMERMANN, A.; ZIMMERMANN, S. M. V.; BONIFÁCIO, A. R. Brinquedoteca em Ambiente de Atenção à Saúde Pediátrica: contribuição da pedagogia. **Pedagogia em Foco**, v. 15, n. 13, p. 113-120, 2020.